

EEM – Empresa de Electricidade, S.A.

Demonstrações financeiras

31 de março de 2023

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

1. Demonstrações financeiras

Balço Individual		<i>(Euros)</i>
em 31 de março de 2023	Ativo	
	2023	31/12/2022
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	337.995.095,51	338.743.876,31
Propriedades de investimento	1.663.700,00	1.663.700,00
Ativos intangíveis	8.430.209,49	9.760.187,73
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	60.233.575,21	61.392.094,61
Clientes	4.789.531,28	5.089.528,24
Créditos a receber	613.004,71	61.300.470,54
Outros investimentos financeiros	950.811,69	946.999,36
Ativos por impostos diferidos	205.408,65	228.301,92
	414.881.336,54	479.125.158,71
Ativo corrente		
Inventários	11.118.173,40	12.319.520,72
Clientes	23.769.313,97	21.352.614,12
Estado e outros entes públicos	464,96	528,64
Outros créditos a receber	170.810.166,83	105.657.356,27
Diferimentos	288.962,44	219.054,50
Caixa e depósitos bancários	18.915.664,97	17.934.997,95
	224.902.746,57	157.484.072,20
Total do Ativo	639.784.083,11	636.609.230,91
	Capital próprio e passivo	
Capital próprio		
Capital subscrito	20.000.000,00	20.000.000,00
Reservas legais	4.020.148,26	4.020.148,26
Outras reservas	21.615.081,11	21.212.253,17
Resultados transitados	52.062.410,21	48.436.958,75
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	74.932.444,76	75.063.501,34
Resultado líquido do período	1.050.133,93	4.028.279,41
Total do capital próprio	173.680.218,27	172.761.140,93
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	12.112.862,42	12.112.862,42
Financiamentos obtidos	156.043.541,24	151.043.541,24
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	13.544.811,81	13.735.030,72
Outras dívidas a pagar	19.311.298,29	10.379.358,77
	201.012.513,76	187.270.793,15
Passivo corrente		
Fornecedores	31.912.596,00	52.701.832,42
Estado e outros entes públicos	8.152.745,51	4.032.460,47
Financiamentos obtidos	201.359.457,43	198.544.545,74
Outras dívidas a pagar	23.666.552,14	21.298.458,20
	265.091.351,08	276.577.296,83
Total do passivo	466.103.864,84	463.848.089,98
Total do capital próprio e do passivo	639.784.083,11	636.609.230,91

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de março de 2023

(Euros)

Rendimentos e gastos	2023	2022
Vendas e serviços prestados	61.125.886,40	52.625.080,06
Subsídios à exploração	102.497,45	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(260.974,80)	(50.883,74)
Trabalhos para a própria entidade	4.318.356,88	3.768.126,07
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(34.170.761,06)	(28.181.757,80)
Fornecimentos e serviços externos	(3.883.649,73)	(3.554.884,35)
Gastos com o pessoal	(8.868.716,39)	(8.581.131,41)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	(250.000,00)
Outros rendimentos	942.556,66	777.294,52
Outros gastos	(2.263.282,09)	(1.846.814,42)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	17.041.913,32	14.705.028,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(13.124.839,37)	(12.333.575,12)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3.917.073,95	2.371.453,81
Juros e rendimentos similares obtidos	741.945,89	137.764,33
Juros e gastos similares suportados	(3.382.835,62)	(784.499,68)
Resultado antes de impostos	1.276.184,22	1.724.718,46
Imposto sobre o rendimento do período	(226.050,29)	(465.160,42)
Resultado líquido do período	1.050.133,93	1.259.558,04

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

Demonstração Individual de fluxos de caixa

Período findo em 31 de março de 2023

(Euros)

	2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	78.940.525,08	60.807.146,54
Pagamentos a fornecedores	(60.907.482,66)	(45.262.466,50)
Pagamentos ao pessoal	(7.930.213,13)	(7.834.790,45)
Caixa gerada pelas operações	10.102.829,29	7.709.889,59
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(37.086,56)	(6.338,88)
Outros recebimentos/pagamentos	(5.472.760,88)	(5.801.635,74)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	4.592.981,85	1.901.914,97
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Ativos fixos tangíveis	(4.751.490,45)	(3.532.309,58)
Ativos intangíveis	(4.917.351,47)	(5.004.633,41)
Outros Ativos	(5.483,77)	(381.570,02)
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Subsídios ao investimento	572.935,41	2.531.161,77
Juros e rendimentos similares	94,58	13,13
Dividendos	900.000,00	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(8.201.295,70)	(6.387.338,11)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Financiamentos obtidos	7.500.000,00	7.500.000,00
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Juros e gastos similares	(2.911.019,13)	(852.366,45)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	4.588.980,87	6.647.633,55
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	980.667,02	2.162.210,41
Caixa e seus equivalentes no início do período	17.934.997,95	13.966.970,53
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18.915.664,97	16.129.180,94

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

Tendo o final de 2022 ficado marcado pelo abrandamento generalizado da economia mundial, a diminuição dos preços das matérias-primas energéticas, a reabertura da China e a redução nas disrupções nas cadeias de produção, que se têm verificado ao longo dos últimos meses de 2022 e início de 2023, têm-se traduzido no aumento da confiança dos agentes económicos, melhorando as perspetivas de retoma do dinamismo da atividade e comércio mundial no curto prazo. Ainda assim, o crescimento no período 2023-2025 deverá ser moderado, em torno dos 3%, segundo as últimas estimativas do Banco de Portugal (BdP), mantendo-se inferior ao período pré-pandemia.

De igual forma, é também esperada uma evolução favorável, embora moderada, da economia europeia, que deverá crescer cerca de 1% em 2023 (dados do BdP). É também esperada a manutenção da tendência de redução da inflação, que já se vinha a verificar nos 2 últimos meses de 2022, consequência da redução das pressões sobre os preços das matérias-primas, em especial das energéticas, mantendo-se, no entanto, alguma pressão do lado da oferta e por via da abertura da economia.

Em 2023, a economia mundial deverá acelerar de forma moderada, à medida que a diminuem a incerteza, a inflação e as disrupções na oferta. O ritmo de crescimento será limitado pelas condições de financiamento mais restritivas.

Portugal deverá crescer ligeiramente acima da média europeia, estimando o BdP um crescimento de 1,8% para 2023. Prevê-se também o aumentando do peso do investimento e das exportações no PIB, o que deverá contribuir para o crescimento sustentado da economia portuguesa nos próximos anos.

A inflação deverá diminuir ao longo dos próximos 3 anos, devendo, segundo as últimas estimativas do BdP, o IHPC ser de 5,5% em 2023.

A atividade económica irá beneficiar com o aumento do recebimento de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Apesar das perspetivas de melhoria da atividade económica de uma maneira geral, a situação na Ucrânia e a tensão entre os Estados Unidos e a China continuam a ser uma fonte de incerteza. No entanto, dada a acumulação de reservas e a diversificação dos mercados e das fontes de energia alternativas, o risco de escassez de gás reduziu-se significativamente.

A duração e amplitude da normalização da política monetária, com a consequente subida das taxas de juros diretoras e agravamento das condições de financiamento, acarreta alguns riscos para os agentes económicos mais vulneráveis, podendo ter impactos mais negativos sobre o consumo privado e o investimento, do que os atualmente previstos.

Já na RAM, segundo dados do sector do turismo, as restrições em muitos destinos turísticos, a par com o sucesso das medidas de controlo da pandemia adotadas na região, que transmitiram uma imagem de segurança para o exterior, permitiram captar segmentos de mercado diferentes dos tradicionais, quer em termos de mercados emissores como em termos de faixas etárias, beneficiando em muito o sector económico mais relevante da região, com efeitos que se preveem duradouros. Esta evolução favorável continua a ser visível no início de 2023, perspetivando-se que, não obstante o abrandamento do nível de crescimento, a mesma se mantenha ao longo deste ano.

O facto de, desde setembro de 2021 até março de 2023 se terem verificado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré-pandemia, permitem antecipar que a recuperação económica na Região Autónoma seja sustentada e se prolongue em 2023, embora mantendo a desaceleração verificada ao longo do 2º semestre do ano anterior.

2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

O Ativo manteve sensivelmente o valor do ano transato, sendo as variações mais significativas o aumento dos Créditos/Outros créditos a receber em 4,5 milhões de Euros e de Clientes em 2,1 milhões de Euros. Por outro lado, diminuiu o valor dos Ativos fixos tangíveis e intangíveis em 2,2 milhões de Euros.

Os Créditos/Outros créditos a receber referem-se, essencialmente, a valores a receber do Sistema Elétrico Nacional (SEN), por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, existindo, quando aplicável, a reclassificação dos montantes a receber entre corrente e não corrente, de acordo com os prazos de recebimento preconizados no referido mecanismo.

O mecanismo regulatório determina que a compensação correspondente à diferença entre os custos efetivos e os estimados para efeitos tarifários de um determinado ano (n), é, em regra, repercutida nas tarifas 2 anos depois (n+2).

O facto de, em 2021 e, especialmente, em 2022, se terem verificado preços dos combustíveis e das licenças de emissão de CO₂, nos mercados internacionais, significativamente superiores aos considerados pelo regulador para efeitos da determinação das tarifas de energia nesses anos,

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

traduziu-se no crescimento muito significativo dos montantes a receber pela EEM através da compensação tarifária, que, de acordo com o mecanismo regulatório, será recebida pela EEM em 2023 e 2024.

No 1º trimestre de 2023 o aumento dos montantes a receber por via deste mecanismo foi de 1,9 milhões de Euros.

Ainda nesta rubrica, a energia vendida no período e faturada no mês seguinte aumentou 2,5 milhões de Euros, devido ao aumento do consumo e dos preços da energia.

A ligeira diminuição dos Ativos fixos tangíveis e intangíveis deve-se ao facto de, neste período, o valor do investimento ter sido inferior ao das depreciações e amortizações registadas.

O saldo de clientes aumentou 2,1 milhões de Euros, em grande medida, devido ao aumento do consumo e dos preços da energia.

A variação do saldo das Participações registadas pelo Método da equivalência patrimonial (MEP), corresponde ao efeito líquido da incorporação dos resultados do período, distribuição de dividendos e variação de suprimentos.

Os Inventários diminuíram cerca de 10%, sendo as variações do saldo dependentes da data em que ocorrem os últimos fornecimentos, especialmente de fuelóleo, bem como dos preços praticados nas semanas que antecedem a data de referência das demonstrações financeiras.

Nos Capitais próprios, a evolução deriva do resultado líquido do período e do recebimento de subsídios ao investimento deduzidos dos valores reconhecidos em resultados do período (líquidos de imposto sobre o rendimento). No 1º trimestre, foram recebidos 0,6 milhões de Euros no âmbito do PRR.

Conforme já referido, o facto de, em 2021 e, especialmente, em 2022, se terem verificado preços dos combustíveis e das licenças de emissão de CO₂, nos mercados internacionais, significativamente superiores aos considerados pelo regulador para efeitos da determinação das tarifas de energia nesses anos, traduziu-se no crescimento muito significativo dos montantes a receber pela EEM através da compensação tarifária, que, de acordo com o mecanismo regulatório, será recebida pela EEM em 2023 e 2024, levando à necessidade de recorrer a financiamento de curto prazo, ao longo de 2022, para suprir as necessidades temporárias de tesouraria.

No final do 1º trimestre, o Passivo bancário é de 355,3 milhões de Euros, sendo que, líquido de disponibilidades, ascende a 336,4 milhões de Euros, mais 6,5 milhões (2%) que no final de 2022.

As Responsabilidades por benefícios pós-emprego correspondem a compromissos que a EEM assumiu, sob a forma de um plano de benefícios definidos, relativos a complementos de reforma

e pré-reforma relativamente aos trabalhadores que, à data do Acordo de Empresa, se encontravam abrangidos pela Caixa Nacional de Pensões. O valor desta rubrica tem vindo a decrescer, como consequência da diminuição da população abrangida.

O saldo de Fornecedores não é regular, podendo apresentar variações significativas em função do preço dos combustíveis, da disponibilidade de recursos renováveis e do nível de investimento realizado no período de referência. O valor elevado desta rubrica no final de 2022 deve-se aos já mencionados elevados preços dos combustíveis e licenças de emissão de CO₂, verificados ao longo de 2022. Com a redução dos preços dos combustíveis verificados no 1º trimestre de 2023, comparativamente ao 4º trimestre do ano anterior, o saldo de fornecedores sofreu uma redução significativa, na ordem dos 20,8 milhões de Euro.

As Outras dívidas a pagar apresentam um aumento de 11,3 milhões de Euros. Esta rubrica inclui, essencialmente, Direitos de passagem, aquisições de energia e de outros bens e serviços ainda não faturados, imposto sobre o rendimento associado a subsídios ao investimento recebidos, valores a devolver ao Sistema Elétrico Nacional (SEN), por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, encargos com férias e subsídio de Natal do período, a pagar em períodos seguintes e dividendos atribuídos ao acionista. O aumento verificado relativamente ao final do ano anterior, deve-se, essencialmente, a compensação tarifária a devolver ao SEN (+9,0 milhões de Euros) e Direitos de passagem do 1º trimestre faturados no mês seguinte (+1,2 milhões de Euros).

As provisões, para fazer face a contingências/riscos decorrentes da atividade, considerados como prováveis, mantiveram-se inalteradas.

Os valores em dívida ao Estado, são referentes a impostos e contribuições a pagar, em especial, IVA, dentro dos prazos legais. A variação desta rubrica deve-se ao aumento do IVA liquidado sobre a compensação tarifária.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

O valor total de Vendas e serviços prestados inclui 42,1 milhões de Euros de vendas de energia elétrica e 18,8 milhões de Euros relativos a compensação tarifária. A emissão líquida de energia para a rede ascendeu a 221,7 GWh, mais 2,7% que no período homólogo do ano anterior, tendo o preço médio do KWh vendido aumentado cerca de 27%. A conjuntura internacional vivida desde o final do 1º trimestre de 2022, teve um impacto muito significativo nos mercados de

energia Europeus em geral, traduzindo-se em aumentos do preço médio da energia elétrica ao longo de 2022 e início de 2023.

Ao longo de 2022 e 2023, têm-se registado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré pandemia, verificando-se, no entanto, um abrandamento no nível de crescimento em 2023.

Até final de março, foram emitidos para a rede 79,4 GWh (menos cerca de 9% que em igual período do ano anterior) com origem em fontes renováveis, correspondendo a 36% da energia total emitida para a rede. Esta variação deve-se exclusivamente, à redução muito significativa da disponibilidade do recurso eólico e hídrico.

A produção de origem eólica foi de 30,8 GWh, diminuindo 32% (-14,7 GWh) relativamente ao período homólogo do ano anterior, a de origem hídrica ascendeu a 30,9 GWh, diminuindo cerca de 14% (-5,1 GWh) e a produção a partir de resíduos sólidos totalizou 10,2 GWh, o que representa uma quebra de 8% (-0,9 GWh). A produção de energia fotovoltaica, que inclui as unidades de pequena produção e autoconsumo (UPP e UPAC), foi de 7,5 GWh, aumentando 10% (0,7 GWh).

O crescimento global da energia emitida para a rede (+3,3 GWh) e a redução da energia produzida a partir de fontes renováveis (-20 GWh), foram acomodados pelo aumento de 23,3 GWh da produção de origem térmica.

A produção total da EEM aumentou cerca de 14%, tendo a energia obtida a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica, diminuído 5,1 GWh e a de origem térmica crescido 19,7 GWh.

A emissão de energia para a rede por produtores privados diminuiu 11,3 GWh comparativamente ao período homólogo ano anterior, tendo a energia de fontes renováveis decrescido 14,9 GWh e a energia térmica crescido 3,6 GWh.

O Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas inclui 14,2 milhões de Euros de combustíveis utilizados na produção de energia e 18,7 milhões de Euros de energia adquirida a terceiros.

O custo com combustíveis aumentou 51%, devido ao efeito conjugado do aumento da quantidade de combustíveis consumidos, por via do aumento da produção de energia de origem térmica, e do aumento do custo unitário dos combustíveis em função da evolução da sua cotação nos mercados internacionais, para o período de referência.

Para além da subida dos preços das matérias-primas, o custo do fuel e do gasóleo utilizados na produção de eletricidade nas Regiões Autónomas, foi negativamente afetado pela eliminação progressiva da isenção de ISP aprovada no Orçamento do Estado para 2021. Em 2023 estes produtos passaram a ser tributados a 50% da taxa de ISP (37,5% em 2022).

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

O custo com a aquisição de energia a terceiros aumentou cerca de 5%, apesar da redução da quantidade adquirida, em virtude da menor disponibilidade de recursos renováveis. O aumento do custo deve-se, ao crescimento do custo da energia de origem térmica, devido ao incremento da quantidade adquirida e à subida do preço das licenças de emissão de CO₂ e dos combustíveis.

Os Trabalhos para a própria entidade, referem-se a investimentos realizados com recurso a meios próprios, estando a variação ligada ao volume e natureza dos investimentos realizados em cada ano, aumentando cerca de 14% face ao ano anterior.

Os Fornecimentos e serviços externos (FSE) apresentam um crescimento de 9% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Esta rubrica inclui bens e serviços necessários à operação/exploração das atividades da empresa, nomeadamente, produção, transporte, distribuição e comercialização de energia. Estão também incluídos gastos incorridos com investimentos realizados com recurso a meios próprios, que são registados por contrapartida da rubrica de Trabalhos para a própria entidade, sendo o valor total dos FSE influenciado pelo volume e natureza do investimento realizado em cada ano.

A periodicidade dos gastos com a manutenção planeada e fortuita, principalmente dos equipamentos produtivos, leva a que os FSE apresentem variações não regulares, quer anuais, quer ao longo do próprio ano. Com efeito, as revisões dos grupos electroprodutores térmicos realizam-se em intervalos de 10.000/15.000 horas de funcionamento, de acordo com a idade, estado de conservação e regime de exploração do equipamento, levando normalmente cerca de 2 anos a atingir esse nível de produção. Para além disso, as intervenções têm de ser coordenadas de acordo com a disponibilidade de recursos renováveis (principalmente hídricos), bem como com as eventuais indisponibilidades, motivadas por intervenções nos centros produtores privados, de forma a manter adequados níveis de segurança de abastecimento.

Apesar da desaceleração verificada na inflação, desde o final do ano transato, esta continua em níveis elevados, e a se fazer sentir nos preços de uma forma geral.

Os Gastos com o pessoal aumentaram 3% face ao ano anterior, por força da aplicação dos Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho em vigor na EEM.

A rubrica Outros rendimentos inclui os montantes relativos ao reconhecimento como rendimento do exercício de subsídios ao investimento ao longo da vida útil dos ativos a que respeitam.

Em Outros gastos, estão incluídos 2,0 milhões de Euros referentes à taxa municipal de ocupação do domínio público por infraestruturas elétricas (Direitos de passagem). Os restantes valores correspondem, a impostos diretos e indiretos e gastos relativos a indemnizações pagas a clientes por danos causados por perturbações na rede.

As Depreciações/amortizações, para além das relacionadas com ativos tangíveis e intangíveis, incluem 5,4 milhões de Euros referentes às licenças de emissão de CO₂, correspondentes às emissões verificadas no período. O custo das emissões apresenta um crescimento de 0,6 milhões de Euros, especialmente, devido ao aumento da produção de origem térmica e da cotação das licenças de emissão.

Os Juros e gastos similares no valor de 3,4 milhões de Euros, refletindo o aumento muito significativo das taxas de juro, como consequência da inversão da política monetária acomodatória do BCE, em resposta ao aumento da inflação.

As taxas Euribor começaram a subir de forma ligeira no início de 2022, tendo essa tendência se agravado ao longo do ano. Após vários anos a apresentarem valores negativos, a partir do final do 1º semestre de 2022, as Euribor para 3, 6 e 12 meses passaram para terreno positivo.

Esta rubrica é apresentada líquida de encargos financeiros capitalizados.

O EBITDA apresenta um crescimento de 16% face ao ano anterior, atingindo 16,9 milhões de Euros.

O Resultado antes de imposto diminuiu 26%, e o Resultado líquido 17%, ascendendo a cerca de 1 milhão de Euros.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A Demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Em 2023, o valor das transferências relativas à compensação tarifária recebida do SEN por via do mecanismo regulatório de compensação tarifária, aumentou cerca de 8,5 milhões de Euros. Os recebimentos de clientes também aumentaram cerca de 5,5 milhões de Euros, devido ao crescimento do consumo e do preço da energia.

Os pagamentos a fornecedores variam, em grande medida, em função da disponibilidade de recursos renováveis e dos preços dos combustíveis. Conforme referido, a disponibilidade de recursos renováveis foi inferior e o preço dos combustíveis superior, aos valores verificados em igual período do ano anterior.

Nos fluxos referentes a atividades de investimento, foram recebidos 0,6 milhões de Euros de subsídios ao investimento, menos 2,0 milhões do que em igual período do ano anterior.

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

Relativamente aos fluxos das atividades de financiamento, verifica-se o aumento do pagamento dos juros e gastos similares, devido ao já referido crescimento das taxas de juro.

Apesar da difícil conjuntura dos últimos 2 anos, o Cash-flow gerado pela empresa permitiu o integral cumprimento das responsabilidades com os Fornecedores, Outros credores e Estado, bem como as relacionadas com o serviço de dívida.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração